



# A INCLUSÃO DIGITAL NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE ANGICOS-RN.



<sup>1</sup>Cynthia Moreira Maia, <sup>2</sup>Luara Ribeiro Viana, <sup>3</sup>Juliana Oliveira Da Silva, <sup>4</sup>Jacimara Villar Forbelloni

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, <sup>2,3</sup> Alunos do Curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia,

<sup>4</sup>Orientadora e Tutora do Pet Conexões Comunidades do Campo– Cursos de Ciência e Tecnologia, Sistemas de Informação e Licenciatura em Computação e Informática, Universidade Federal Rural do Semi-árido- Campus Angicos

## Introdução

Apresenta-se neste trabalho uma análise da utilização das TICs como recurso didático no auxílio das disciplinas ministradas no ambiente escolar e na construção da autonomia dos alunos. Refletindo sobre o acesso das tecnologias disponibilizadas nas escolas e de que maneira os alunos são influenciados por estas.

O processo de análise foi efetivado por meio de um questionário de caráter qualitativa aplicado em duas escolas da rede pública do município de Angicos-RN, com alunos e professores do ensino fundamental e médio. O questionário foi composto por perguntas de múltiplas escolhas e discursivas. Nesse sentido, apresenta-se um estudo e debate do processo de inclusão digital nas escolas, ressaltando a relevância da utilização das TICs na educação por meio da inclusão digital.

## Metodologia:

A pesquisa, caráter qualitativa, analisa o processo de inclusão digital em duas escolas da rede pública do município de Angicos-RN. Realizou-se um levantamento com 4 (quatro) professores e 52 alunos do ensino fundamental e 6 (seis) professores e 113 alunos do Ensino Médio.

O instrumento de pesquisa se deu por meio de um questionário, aplicado com os professores e alunos. O questionário foi elaborado com 8 (oito) perguntas de múltiplas escolhas e 3 (três) perguntas discursivas. Realizou-se, também entrevistas com os gestores das escolas. Todas as entrevistas seguiram o padrão semiestruturado com um roteiro pré-definido, visando o entendimento geral das TICs na escola, como o número de computadores por laboratório, a frequência do uso dos laboratórios como auxílio nas disciplinas e se receberam investimento para capacitar os professores no uso da informática.

## Resultados e Discussões:

O gestor da escola de ensino fundamental, respondeu que o laboratório é composto por 7 computadores, a frequência no uso é realizada de maneira regular e enfatizaram que não receberam nenhum investimento em equipamentos direto do governo. Para capacitar os professores no uso da informática, recebeu apoio dos cursos oferecidos pela Diretoria Regional de Educação e da Cultura (DIRED) do município de Angicos-RN.

Já ao gestor da escola de ensino médio, respondeu que o laboratório é composto por 18 computadores, com baixa frequência de uso, enfatizando que também não recebeu investimentos direto do governo para capacitar os professores no uso da informática, recebendo cursos também de capacitação da DIRED-Angicos. Como dito pelos gestores das escolas, nenhum recurso específico para cada escola foi recebido, somente os ofertados pela DIRED-Angicos.

Em relação aos resultados dos questionários aplicados aos docentes, a escola de ensino fundamental, em sua maioria, ressaltou que os computadores da escola não atendem à demanda dos alunos, apenas um docente utiliza como recurso didático nas disciplinas ministradas no âmbito escolar e todos responderam que não recebem incentivo da escola para uso da informática. Já na escola de ensino médio, todos responderam que os computadores da escola não atendem à demanda dos alunos, já quanto à utilização como recurso didático nas disciplinas ministradas no âmbito escolar a maioria respondeu que utiliza e a maioria também respondeu que não recebe incentivo da escola para uso da informática.

Em relação ao questionário aplicado com os estudantes, na escola de ensino fundamental, cerca de 43,1% responderam que têm computador em casa, 82,7% têm acesso à Internet em sua residência. Cerca de 84,6% dos estudantes explanaram que nunca tiveram acesso ao laboratório da escola, o processo de inclusão digital poderia ser amplo se a escola fosse um ambiente que propiciasse o uso dos recursos tecnológicos que estão inseridos na escola. Os estudantes responderam que não recebem incentivo da escola para uso da informática, não sendo aberto para os alunos como ambiente de estudo, sendo utilizado apenas para os professores ministrarem suas aulas, cerca de 92,3%.

Já na escola de ensino médio, cerca de 72,6% responderam que têm computador em casa. Já 94,7% dos estudantes responderam que possuem acesso à Internet na sua residência. A maioria explanou que de vez em quando acessa o laboratório da escola para realizar atividades referentes as disciplinas ministradas pelos professores, cerca de 61,9%. Cerca de 40,7% responderam que recebem incentivo para uso da informática.

De acordo com os resultados da pesquisa realizada nas escolas da rede pública de ensino no município de Angicos-RN, pôde-se observar que a maioria dos alunos estão familiarizados com as tecnologias de comunicação e informação, dispõem de meios para acessá-las e o fazem com crescente frequência fora do ambiente escolar, mas na escola esse acesso fica restringido já que não dispõe de Redes WIFI, o acesso ao uso da Internet é apenas aos gestores da escola, limitando os alunos na utilização, o mal estado dos computadores também influência.

A escola que por princípio deveria proporcionar um ambiente de inclusão digital, com participação e colaboração de todos os envolvidos, sejam professores, alunos, diretores, com objetivo central de melhorar a educação proporcionando oportunidades de acesso á todos, peca em ações de inclusão digital, não colabora para a construção da autonomia do uso das TICs.

## Referências

CETIC.Disponívelem:<<http://cetic.br/pesquisa/domicilios/analises>>. Acesso em 15.Jan.2017.

ECHEITA, G. Los dilemas de las diferencias en la educación escolar. In: VERDUGO, M. A. et al. Mejorando resultados personales para una vida de calidad. VII Jornadas Científicas de Investigación sobre Personas con Discapacidad. Salamanca: Amarú. 2009. p. 381-395.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

KENSKI, Vani Moreira. educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

## Apoio:

